

JOÃO WANDERLEY GERALDI NOS CONGRESSOS DE LEITURA DO BRASIL (COLE)

Larissa de Souza Oliveira*
Lilian Lopes Martin da Silva**

Resumo: Relato que evidencia a participação de João Wanderley Geraldi nos Congressos de Leitura do Brasil (COLE) no período que vai de 1983 a 1995. Geraldi inaugura essa participação em 1983, já no 4º Cole, com relato de experiência pautado nas ideias de *O Texto na sala de Aula* e, desde então, passa a compor a programação do evento, sempre tecendo reflexões em diálogo com os diferentes momentos de nossa vida social, cultural, política e educacional.

Palavras-chave: João Wanderley Geraldi; Congresso de Leitura do Brasil; Associação de Leitura do Brasil; O Texto na Sala de Aula.

JOÃO WANDERLEY GERALDI AT THE BRAZILIAN READING CONGRESSES (COLE)

Abstract: This report highlights João Wanderley Geraldi's participation in the Brazilian Reading Congresses (COLE) from 1983 to 1995. Geraldi began his involvement in COLE in 1983, during the 4th Congress, presenting experiential reports based on the principles of *The Text in the Classroom*. Since then, he has been a constant presence in the event's program, fostering reflections that engage with the various aspects of our social, cultural, political, and educational life.

Keywords: João Wanderley Geraldi; Brazilian Reading Congress; Brazilian Reading Association; The Text in the Classroom.

Histórias que se cruzam

Nesses quarenta anos da publicação de *O Texto na Sala de Aula*, coletânea organizada por João Wanderley Geraldi, cuja 1ª edição é de 1984, sua história pessoal e profissional, assim como a desse livro, se entrecruzam em vários momentos com a da Associação de Leitura do Brasil (ALB) e dos Congressos de Leitura do Brasil (COLEs)ⁱ.

Os documentos dos Congressos de Leitura do Brasil, hoje disponíveis no Acervo do COLE, pertencente ao [Centro de Memória da Educação](#), da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE/Unicamp) indicam que sua relação com os Congressos, promovidos pela Faculdade de Educação e a ALB, desde 1978, se inaugura no 4º Cole, em 1983, juntamente a professora Maria Nilma Góes da Fonseca, numa apresentação de comunicação cujo título é *O circuito do livro e a escola*ⁱⁱ. Compartilhavam a experiência que se iniciou na rede pública de Aracajú-Sergipe, no ano de 1981, já a partir de propostas que integrariam *O Texto na Sala de Aula*.

Essa participação inicial desdobrou-se em muitas outras que deram origem a publicações, seja como artigos em periódicos ou ainda em outros escritos, seja na forma de textos nos anais do próprio COLE. Todas essas, indicando um vigoroso diálogo com o temário geral de cada congresso e seu momento histórico. Além disso, *O Texto na Sala de Aula* e a proposta metodológica para o ensino de português nele contido motivaram inúmeros relatos de experiência de professores, apresentados na forma de comunicações/trabalhos inscritos nos eventos ao longo do tempo

Durante os dez primeiros congressos, recebemos mais de 2.000 trabalhos a serem apresentados como comunicações. E parte significativa deles dizia respeito a experiências de professores da escola básica, nas quais é possível identificar indícios das ideias contidas em *O Texto na Sala de Aula* ou os conceitos ali apresentados de forma pioneira à comunidade de professoresⁱⁱⁱ. Em consulta ao acervo do COLE, foi possível identificar dez participações de Geraldi nos Congressos entre 1983 e 1995. Seja como conferencista, como docente responsável por minicurso, participando ou coordenando mesas redondas. São elas:

- **4º Cole (1983)** – Apresentação da comunicação em conjunto com a Professora Maria Nilma Goes da Fonseca: *O circuito do livro e a escola*
- **5º Cole (1985)** – Participação na mesa-redonda “O professor como leitor e incentivador da leitura” apresentando a reflexão: *De como produzir milagres – O professor pega um boizinho, rifa e compra livros*

- **6º Cole (1987)** – Participação na mesa-redonda “Alternativas Metodológicas para o ensino da leitura” com a reflexão: *Cinco questões sobre a questão dos métodos* – Minicurso: *Análise do discurso e leitura*
- **7º Cole (1989)** – Participação na mesa redonda “De leitor para leitores: a produção do que se lê” com a reflexão: *A propósito do outro: imagem, construção e cumplicidade* (Presidente da ALB)
- **8º Cole (1991)** – Conferência: *Ainda e sempre: leitura*
- **9º Cole (1993)** – Conferência de Abertura: *A Leitura em momento de crise social*
- **10º Cole (1995)** – Conferência de Encerramento: *Leitura e construção da subjetividade*
- **Do 11º Cole (1997) ao 19º (2014)**, há indícios de sua participação, muito embora para esse artigo não tenhamos conseguido obter maiores detalhes.

Esse relato não só tem a intenção de compartilhar essa informação sinalizando para as relações permanentes de Geraldi e a ALB, assim como aos Congressos de Leitura do Brasil, mas também de dar acesso à produção mencionada, seja através dos textos escritos que estão presentes nos anais, seja através dos registros em áudio e vídeo, ambos disponíveis no acervo do COLE^{iv}.

1 Na Presidência da ALB

A presença de Geraldi nos congressos foi constante. Esse espaço ajudou a projetar sua voz, que se tornava cada vez mais potente. Sua participação e seu envolvimento com a ALB levaram-no à presidência da entidade em chapa eleita para o biênio 1988/89. Durante sua gestão como presidente da Associação de Leitura do Brasil), realizou-se o 7º COLE, em 1989, cujo tema central foi “Nas malhas da leitura, puxando outros fios”.

Além de coordenar a mesa-redonda “De leitor para leitores: a produção do que se lê” com a reflexão *A propósito do outro: imagem, construção e cumplicidade*, Geraldi manifestou-se na Solenidade de Abertura do evento

(Figura 1), destacando que, naqueles anos, o índice de analfabetismo havia crescido no país, enquanto, contraditoriamente, os índices econômicos o havia alçado a uma melhora no *ranking* mundial. O tópico também foi tratado nos demais discursos da sessão de abertura, alguns apontando como sendo, o analfabetismo, consequência direta da falta de acesso ao capital financeiro, fosse para a aquisição de livros pela população, fosse para uma remuneração justa do professorado. Para JWG, a leitura e sua discussão naquele espaço representavam o caminho possível para que se enfrentasse problemas sociais como o apontado, “para construirmos, sem retornos, uma sociedade onde DECIDIR não seja privilégio de UM, onde COMER não seja privilégio de ALGUNS, onde LER não seja privilégio de POUCOS” (Geraldi, 1993, p. 12).

Figura 1. Solenidade de Abertura do 7º COLE, 1989, Centro de Convivência Cultural de Campinas/SP.



Da direita para a esquerda: Ezequiel Theodoro da Silva (presidente de honra da ALB e da gestão 90/91); Eduardo Guimarães (Diretor do IEL); Newton A. P. Bryan (Secretário ALB e da gestão 90/91); Eduardo Guimarães (diretor do IEL); Newton A. P. Bryan (Secretário de Educação de Campinas); João Wanderley Geraldi (Presidente da ALB gestão 87/89); Luiz Gonzaga G. Trigo (diretor do Departamento de Turismo da Secretaria Municipal de Cultura, Esportes e Turismo); Dulce Maria Pompêo de Camargo (Chefe do departamento de metodologia de ensino - FE/Unicamp); Nelson Tadeu Faria Storti, gerente e representante do Digibanco. Fonte: Acervo COLE - CME/FE/Unicamp.

Convidamos a todos para ouvir o Prof. João Wanderley Geraldi, clicando [aqui](#).

2 Homenagens nos COLEs

Quando *O Texto na Sala de Aula* completou 20 anos de sua 1ª publicação, em 2004, a Associação de Pós-Graduação de Linguística, do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), e a ALB organizaram uma sessão de homenagem a JWG e à coletânea durante o 15º COLE, no período de 5 a 8 de julho do ano seguinte, 2005. A sala lotada do Centro de Convenções, no ginásio de esportes da Unicamp, acolheu amigos, alunos, familiares e colegas de trabalho que participaram dessa homenagem, na qual muitos se serviram de palavras para dizer do apreço pelo homenageado.

Figura 2. JWG recebe flores como homenageado



Fonte: Acervo COLE - CME/FE/Unicamp.

Entre todas as falas dessa sessão, uma se concentra na reflexão sobre *O Texto na Sala de Aula*, a do colega do Instituto de Estudos da Linguagem, Professor Sírio Possenti:

Quero destacar dois textos incluídos em *O texto na sala de aula*, de autoria de Geraldi. Um é “Escrita, uso da escrita e avaliação”, porque deixa claro que escrever não é igual a acertar nas regras de gramática e/ou de ortografia – que é ainda uma novidade,

impressionantemente. (...) se a escola se desse conta de que a escrita é uma prática que inclui o autor, mas não se resume a ele – como é “no mundo da escrita” – o texto que fala de uma família atacada por piolhos poderia ser simplesmente “editado” e “publicado” na escola. E, obviamente, seu autor deveria ser aprovado. Isso pode parecer pouco, mas é quase tudo. A dificuldade é que, para dar-se conta disso, a escola precisa passar por uma revolução copernicana, isto é, inverter definitivamente os valores que cultiva.

A pergunta evidente será: - como fazer isso? Pois uma boa saída está em outro texto, “Unidades básicas do ensino de português”. Às vezes, os especialistas das Universidades são acusados de não terem nada a dizer sobre as questões práticas. Aqui está um texto que diz sobre coisas práticas. Esse texto é um verdadeiro dispositivo, mais ou menos no sentido que lhe dá Foucault: um conjunto que engloba discursos, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais e, eventualmente, até filantrópicas. O dispositivo é a rede que se possa estabelecer entre esses elementos. Nesse sentido, outros textos ajudam a compor o livro um pouco como dispositivo. Independentemente de a proposta de Geraldi preencher cada um dos requisitos para que se possa dizer que é um dispositivo em termos estritamente foucaultianos (...) certamente se pode fazer render esse conceito na seguinte direção: aqui está um plano que prevê o que fazer em tantos dias durante tantos anos para que a escola possa cumprir um certo projeto (que inclui como um de seus aspectos um plano de subjetivação de caráter libertário). Os que conhecem esse texto – e, especialmente, quem já trabalhou tendo-o como base ou guia, ou mesmo quem só ouviu falar de resultados que as práticas por ele previstas produzem – sabem que está aí um projeto poderoso que poderia alterar significativamente o resultado do trabalho da escola, antes que outros aspectos sejam alterados ou mesmo se outros aspectos não forem alterados – especialmente aos salários e horas de trabalho dos professores^v.

O COLE de 2012 celebrou os 30 anos da Associação de Leitura do Brasil, reunindo todos os integrantes de suas distintas diretorias e organizando uma mesa-redonda com os ex-presidentes, da qual JWG também fez parte. Como presidente do biênio 1987-89, por meio da leitura feita pela Professora Lilian Lopes Martin da Silva de seu texto enviado de Stuttgart, na Alemanha, onde estava na ocasião comemorando o nascimento de sua primeira netinha, JWG destacou a importância da ALB na condução do COLE, rememorou sua primeira participação, em 1984, os encontros, e o caráter democrático do evento^{vi}.

É novamente durante um COLE, o 19º, em 2014, que foram comemorados os 30 anos da primeira publicação de *O Texto na sala de Aula*. Dessa vez, no Centro de Convenções da Unicamp (CDC), com uma exposição de documentos^{vii} referentes à trajetória vivida por JWG e sua equipe de trabalho, em diferentes partes do país, entre 1984 e 1989. A ênfase dessa exposição foram os Projetos de Formação implementados no período. Assim é que, no *hall* de entrada do CDC, foi disposto um varal com livros produzidos por estudantes, resultado dos materiais produzidos por eles, seus professores e equipes técnicas. Eles foram recolhidos e selecionados para apresentação ao público, nessa exposição comemorativa, ao lado de listas de presença de professores nos cursos, correspondência, recortes de jornal etc., como pode ser visto nas Figuras 2 e 3.

Figuras 3 e 4. Ambiente montado no Hall do Centro de Convenções da Unicamp. Exposição: *O Texto na Sala de Aula* 30 anos! Julho de 2019.



Fonte: Acervo COLE - CME/FE/Unicamp.

Na mesma ocasião, foi lançado pela Autores Associados o livro *O Texto na sala de Aula: um clássico no ensino de português* (Figura 5), por ele ter sido, nesse período, “o interlocutor silencioso e constante em milhares de histórias nas quais um professor brasileiro decidiu dar um novo sentido ao seu trabalho”, conforme aponta Rodolfo Ilari na 4ª capa da edição comemorativa.

Figura 5. Convite para a sessão de lançamento do livro.



Fonte: Acervo COLE - CME/FE/Unicamp.

A sessão de lançamento contou com as organizadoras do novo livro (Figura 6) e seu registro sonoro aponta alguns motivos pelos quais se acredita que o livro tenha se transformado num “clássico”. Para JWG, um deles diz respeito à importância de uma relação dialógica na didática do ensino da gramática, em conjunto às teorias de ensino. Além disso, diz Geraldi, houve uma importante transformação do discurso didático para se referir à prática da escrita: de redação para produção de texto. Enquanto a redação tradicionalmente se concentra na estruturação e na gramática, a produção de texto adota uma abordagem que considera elementos como contexto, propósito e público-alvo: “agentes de produção, instrumentos, condições e modos de produção”.

Por fim, Geraldi aponta uma consciência do professorado de que estar diplomado não é estar formado, o que pode ser relacionado a uma efervescência dos cursos de formação continuada, consequência de um processo defasado na

formação de professores o que, por outro lado, implica num protagonismo do professor no seu processo de aprendizagem e, conseqüentemente, de ensino.

Figura 6. Sessão de lançamento do livro *O texto na sala de Aula: um clássico no ensino de português* com Geraldi e as organizadoras do livro.



Da esquerda para a direita: Prof.^a Lilian Lopes Martin da Silva (FE/Unicamp); Prof. João Wanderley Geraldi (IEL/Unicamp); Prof.^a Maria do Rosário Mortatti (Unesp/Marília); Prof.^a Norma Sandra de Almeida Ferreira. Auditório do Centro de Convenções da Unicamp. Julho de 2019. Fonte: Acervo COLE - CME/FE/Unicamp.

Convidamos para ouvir o Prof. João Wanderley Geraldi na mesa-redonda da sessão especial em homenagem aos 30 anos de *O Texto na Sala de Aula*, clicando [aqui](#).

Notas

*Larissa de Souza Oliveira – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil.

**Lilian Lopes Martin da Silva – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil.

ⁱ A ALB e o COLE, sua principal realização, fazem parte dos últimos 40 anos do Brasil. Ambos nasceram no contexto de redemocratização do país após vinte anos de regime ditatorial, e seu desenvolvimento vem se dando desde então, estando o COLE, um espaço de reflexão e debate sobre a leitura, a cultura e a educação, em sua 23ª edição (2023).

ⁱⁱ O texto desta comunicação integra a coletânea *O Texto na Sala de Aula* desde sua 1ª edição em 1984. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8638961/6556> Acesso em: 08 abril 2024.

ⁱⁱⁱ Esses dados ainda são bastante imprecisos e carecem de uma pesquisa mais rigorosa nos relatórios de avaliação e nos cadernos de resumos de cada evento.

^{iv} Todos indicados nas referências bibliográficas.

^v Prof. Sírio Possenti na sessão em *Homenagem aos 20 anos de O Texto na Sala de Aula*, durante o 15.º COLE em 2005. (Transcrição de Sonia M. Takamatsu e edição de Lilian L. M. Silva). Fonte: Acervo COLE – Centro de Memória da Educação FE/Unicamp.

^{vi} Discurso apresentado na mesa de ex-presidentes da ALB por ocasião do 18º COLE, quando foram celebrados os 30 anos da entidade. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4c4VMigG-fo&t=4s> Acesso em: 04 abril 2024.

^{vii} Ao longo de todo o período de trabalho realizado com *O Texto na Sala de Aula*, foram recebidos e guardados na sala da Prof.ª Raquel S. Fiad, no IEL/Unicamp, um conjunto extenso de documentos gerados em salas de aula, nos projetos de formação, em notas pessoais, correspondência trocada etc.

Referências

GERALDI, João Wanderley (org). **O texto na sala de aula: leitura & produção**. 2ª edição. Cascavel, ASSOESTE, 1984.

GERALDI, João Wanderley. De como produzir milagres – O professor pega um boizinho, rifa e compra livros. In: ASSOCIAÇÃO DE LEITURA DO BRASIL. **Anais do 5º Cole**. Comunicações oficiais, FE/Unicamp, 1985, p. 43-50. Disponível em: <https://pesquisaalbmemoira.wixsite.com/cartografiasmemoria->

GERALDI, João Wanderley. Cinco questões sobre a questão dos métodos. In: ASSOCIAÇÃO DE LEITURA DO BRASIL. **Anais do 6º Cole**. FE/Unicamp, 1988, p. 81-86. Disponível em: <https://pesquisaalbmemoira.wixsite.com/cartografiasmemoria->

GERALDI, João Wanderley. A propósito do outro: imagem, construção e cumplicidade. In: ASSOCIAÇÃO DE LEITURA DO BRASIL. **Anais do 7º Cole**. FE/Unicamp, 1991, pg 21-26. Disponível em <https://pesquisaalbmemoira.wixsite.com/cartografiasmemoria->

GERALDI, João Wanderley. Ainda e sempre: leitura. In: ASSOCIAÇÃO DE LEITURA DO BRASIL. **Anais do 8º Cole**. FE/Unicamp, 1992, pg. 195-198. Disponível em <https://pesquisaalbmemoira.wixsite.com/cartografiasmemoria->

GERALDI, João Wanderley. A Leitura em momento de crise social. In: **Registro Sonoro 9º Cole**. Centro de Memória da Educação, FE/Unicamp, 1993. (Conferência de Abertura)

GERALDI, João Wanderley. Leitura e construção da subjetividade. In: **Registro Sonoro 10º Cole**, Centro de Memória da Educação, FE/Unicamp, 1995. (Conferência de Encerramento).

GERALDI, João Wanderley. **Trechos do discurso proferido na sessão em homenagem aos 30 anos de O texto na sala de aula**, durante o 19º COLE, em julho de 2014.

GERALDI, João Wanderley. **Trecho da sessão de abertura do 7º COLE**, em julho de 1989.